



Suscetibilidade antifúngica de derivados pirazolínicos frente a diferentes cepas de *Candida albicans*

Autor(es): Oliveira, Simone Gomes Dias; Pereira, Claudio Martin P; Lund, Rafael Guerra

Apresentador: Simone Gomes Dias de Oliveira

Orientador: Rafael Guerra Lund

Revisor 1: Patricia Nascente

Revisor 2: Rogerio Freitag

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As próteses dentárias podem interferir ou colaborar para a evidência clínica ou subclínica de processos patológicos resultantes da associação prótese-microorganismos. A candidíase é um desses processos, sendo causada por uma levedura, *Candida albicans*, embora outras espécies também possam estar envolvidas. Os compostos pirazólicos e seus derivados possuem importância biológica e farmacêutica já comprovadas, como a atividade antimicrobiana e a antiinflamatória. Alguns desses compostos são reconhecidos farmacologicamente no Rimonabant[®] e no Celebra[®]; O tratamento dessa patologia de grande frequência clínica apresenta-se como um desafio na prática estomatológica pois geralmente ocorrem recidivas, ainda que o trauma causado pela prótese tenha sido eliminado. Esses fatos demonstram que nem todos os antifúngicos tópicos são suficientemente eficazes para o tratamento de candidíase oral e estão em desvantagem comparados com os antibacterianos. Além disso, a resistência aos antifúngicos presentes atualmente no mercado denota outro desafio clínico. Propusemo-nos a avaliar a atividade antifúngica de dez novos compostos derivados desses pirazólicos, sintetizados de compostos heterocíclicos por sonocatálise, frente a cepas de *Candida albicans* isoladas da cavidade bucal de pacientes com diagnóstico clínico de candidíase atrófica crônica. A atividade antifúngica foi estudada a partir da determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM) pela técnica de microdiluição em caldo. Os compostos testados foram diluídos em álcool etílico 70% e DMSO. Os resultados obtidos mostraram que alguns compostos derivados pirazólicos comportaram-se como compostos promissores, como o P67 que apresentou CIM e CFM de 15,62 µg/ml, tanto na diluição em álcool etílico 70% quanto em DMSO. Com base nesses resultados, conclui-se que os derivados pirazólicos apresentaram resultados satisfatórios neste estudo *in vitro* e por isso podem ser considerados como potenciais agentes antifúngicos.